



scontecimentos. Depois de verificado o procedimento das «fórcas vivas» e de ser, igualmente, condensada a tirania estatal, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que as chamadas «fórcas vivas» com o seu movimento de protesto contra o Estado ocultam na sombra uma clida contra os trabalhadores;

Considerando, que se é certo que os trabalhadores não devem tomar partido por um ou outro, não podem no entanto deixar de seguir com atenção esta luta da qual no final a vitória será o povo;

Considerando que o objectivo principal que visam as «fórcas vivas» é a «chômage» que afirará para a miséria milhares de trabalhadores;

Considerando finalmente que as «fórcas vivas» de indústria, segundo a imprensa projectam encerrar as fábricas e oficinas e «ateliers» no dia 16, para de essa forma dar maior vulto ao seu movimento servindo-se artificiosamente dos trabalhadores para esse fim;

Os metalúrgicos do Porto, reunidos na sede do seu sindicato, para entre outros assuntos de carácter colectivo tratar do movimento das chamadas fórcas vivas, resolvem:

1º—Aconselhar todos os metalúrgicos a abstiverem-se de qualquer manifestação que vá beneficiar uma outra parte, visto que ambas são inimigas fígadas dos trabalhadores;

2º—Que no caso das oficinas ou fábricas serem encerradas, todos os metalúrgicos se dirijam imediatamente à sede do seu sindicato onde reunirão em sessão magna;

3º—Que no caso de tal se constatar seja exigido aos industriais o pagamento integral do salário;

4º—Aguardar as resoluções da U. S. ou C. O. T. e actuar as mesmas.

União dos Empregados no Comércio do Porto resolvem protestar contra o movimento reacionário das chamadas fórcas económicas, «as quais pretendem agravar a nossa situação, desrespeitando o horário de trabalho, e instaurar uma ditadura que nos conduzirá a um verdadeiro feudalismo económico».

Convocado aquela referida colectividade para que hoje os empregados comerciais e comparcessem os seus lugares de trabalho, devido aos seus interesses serem antagónicos do Estado e do patronato.

### Na Covilhã

O operariado desta cidade realizou uma imponente sessão de protesto

COVILHÃ, 16. — O movimento das «fórcas do óleo vivo» decorreu serenamente sem o mínimo incidente.

No comércio a greve durou três dias, pois principiou domingo às 14 horas por causa da parada reacionária, segunda-feira, descanso semanal, e terça-feira foi então o movimento. Queremos dizer: terça-feira fechou o comércio; e quarta fechou a indústria e abriu o comércio.

A cidade oferece-nos o aspecto das greves. Pelas ruas e praças públicas os operários agrupavam-se, discutindo o movimento. Pelas 12 horas a direcção do sindicato teixil fez distribuir uns manifestos convidando o povo trabalhador para uma sessão que se realizou na Casa do Povo.

Eram 15 horas, o vasto salão encontrava-se literalmente cheio de operários, e pelos corredores e escadas muitos se aglomeravam.

Manuel dos Santos Luis assumiu a presidência, convidando para secretaria José M. Ferreira e José Caetano Júnior. O presidente, em breves palavras, expôs os fins da sessão, falando em seguida Francisco Alves da Costa. Este orador, em termos energicos, combate o actual movimento das chamadas «fórcas vivas». Diz que o movimento perdeu os trabalhadores têm que enveredar pelo caminho da conquista das oficinas e de todos os instrumentos de trabalho. Nos sindicatos profissionais devem ingressar todos aqueles que são vistos da desalmada exploração do homem pelo homem.

José da Cruz Belchior, ataca os latões do povo, diz que os operários deverão organizar-se fortemente para amanhã estarem aptos a gerir os destinos da sociedade futura. Defende a organização sindicalista e ataca os governos e políticos.

Segue-lhe José Caetano Júnior. O orador refere-se largamente ao movimento do «óleo vivo» e faz considerações sobre a desida e alia de câmbio.

O actual movimento não tem em vista outra coisa a não ser o prejuízo dos trabalhadores e estes deverão preparar-se, caso o movimento perdure, para reagir. Cita o caso da prisão em Espanha de dois delegados portugueses quando ali foram em missão de propaganda e demonstra a atitude do operariado nessa ocasião.

José Martinho ataca o movimento das orgânicas e cita o caso de Elas alegarem que o mesmo era por causa do sélo na garrafa o que não acreditava que assim seja.

Espera que daquela magna reunião saia um protesto energico contra o protesto dos que se dizem que são as «fórcas vivas».

João A. Neves refere-se à engrenagem política. Afirma que não há nenhum partido político, por mais avançado que se nos mostre, que zele pelos interesses dos trabalhadores, quer sejam republicanos, monárquicos, socialistas ou que se mascarem ainda dum falso comunismo. A organização operária deve criar estruturas orgânicas para tomar conta da gestão do consumo e produção. Em todo o Mundo uma nova luz se espalha e afirma que é a luz sublime da Verdade!

Afirma toda a gente que a peça mais engracada e a de mais deslumbrante montagem que se tem representado em Portugal, é a mágica

•

## O Bolo Rei

TODAS AS NOITES

## EDEN TEATRO

OS MINEIROS HOJE Teatro Apolo • GRANDIOSO ÉXITO • CAUSA CÉLEBRE

A seguir: A PEÇA MILITAR

No Coliseu dos Recreios

A inauguração, hoje, da época de inverno, com uma grande comédia

Vai, finalmente, ser hoje antecipada a apresentação do público com a reabertura do Coliseu dos Recreios, a casa de espectáculos mais popular de Lisboa, a que reúne mais ativações pela natureza dos seus espetáculos sempre alegres, sempre vivos, sempre movimentados, é ela sua comodidade e simplicidade de acesso, que a torna atraente. De facto—todos o reconhecem—os espetáculos do Coliseu são os mais variados, os mais surpreendentes e os mais sensacionais de Lisboa e o público que gosta de emoções, que aprecia as novidades, vai para ali com satisfação, com prazer e com alegria.

Os frequentadores do Coliseu vão, pois, ter hoje ocasião de verificar mais uma vez

que vai penetrando no nosso cérebro e que nos conduzirá à Revolução.

Em seguida João Lopes Bola, numa longa oração que é por várias vezes interrompida com calorosos aplausos, descreve, o significado do actual movimento das fórcas económicas e os prejuízos que estão causando à vida dos trabalhadores. Este tem que tomar mais energia e mais espírito de rebeldia. Demanda solidariedade que os industriais mantiverem e afirma que é um exemplo que os trabalhadores devem seguir, mas com mais direito e mais razão de ser, e revolucionariamente. Lê alguns trechos dum manifesto que o «Diário de Lisboa» publicou e comentou: Os que a agricultura está mal remunerada—coitadinhos!—cita vários preços dos géneros indústria ensináveis à nossa alimentação, e lamenta a pobreza dos «honrados» agricultores, o mesmo sucedendo com o comércio e indústria. Refere-se à parte que diz: «como é que devemos embarecer os géneros se os salários se conservam no mesmo estado? Argumenta sóbre estes pormenores do aludido manifesto e repudia o movimento, afirmando que são eles os próprios que estão demonstrando que o seu movimento é uma burla ao povo trabalhador. Louva a classe operária, que mais se tem sacrificado em prol do restante das províncias.

O primeiro sempre a manifestar-se quando algum governo pretende com leis prejudicar os interesses do povo da região portuguesa. Termina, pedindo para ser lido em A Batalha o extracto da reunião do conselho de delegados da U. S. O. de Lisboa e o parecer pelo mesmo aprovado.

Todos os trabalhadores que enchiham o vasto salão, no meio do maior entusiasmo, ouviram ler o extracto da mesma sessão.

De novo João L. Bola, chama a atenção do operariado de que deve tomar o mesmo caminho; caso o movimento das «fórcas vivas» venha a desenvolver-se deve tomar-se conta das fábricas. O operariado manifesta-se vibrantemente com calorosos aplausos.

Em seguida é aprovada por aclamação a seguinte moção:

«Considerando que as chamadas «fórcas vivas» são quem, pelo seu desmedido egoísmo, mais têm contribuído para levar a fome ao lar dos produtores de país, filhos e irmãos a fim de lhes levarem, ao menos, a alimentação porque a que lhes está dando é deficiente e má.

E' tempo já de acabar com esta interminável incomunicabilidade a presos, que começa a ser um número muito sobrepujante.

Todos os camaradas que o possam fazer, devem comparecer hoje no sindicato, pelas 12 horas, para levarem manifestos e distribuir-lhos à classe.

### Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Constata este Secretariado uma imensidão de operários presos e incomunicáveis em várias esquadras, o que é deveras uma tortura inacreditável numha república democrática como é a nossa.

Ao sr. Barbosa Viana, director da P. S. E., lembra este secretariado para que seja mais humano para com os presos, pois constantemente somos procurados pelas famílias que nos vêm perguntar onde se encontram os seus pais, filhos e irmãos a fim de lhes levarem, ao menos, a alimentação porque a que lhes está dando é deficiente e má.

Manufaturadores de calçado. — Reúne hoje esta classe para tratar de assuntos para aprovar os novos estatutos que dão ingresso aos operários chocolatários a dentro da classe.

Confiteiros e Pasteleiros. — Reúne hoje esta classe para tratar de assuntos para aprovar os novos estatutos que dão ingresso aos operários chocolatários a dentro da classe.

Convidou-se a comissão organizadora a comparecer.

Manipuladores de pão. — Reúne amanhã a classe em assembleia geral pelas 21 horas, a comissão nomeada na assembleia geral para elaborar a tese a apresentar ao Congresso.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante. — Reúne hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral extraordinária para continuar a discussão da Caixa de Assistência e Previdência.

Manufactureiros de calçado. — Reúne amanhã a classe em assembleia geral pelas 21 horas, a comissão nomeada na assembleia geral para elaborar a tese a apresentar ao Congresso.

Manufaturadores de tabacos do Porto. — Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários despedidos e subvenção extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

Depois de expostas as demarcações feitas pelos delegados para que seja pago o subsídio aos docentes por efeito do art. 2º do acordado de 4 de Agosto, demonstraram as dificuldades que têm tido para que esse subsídio seja pago, o que ainda não conseguiram apesar de o público estar a pagar o tabaco mais caro.

Resolviu a assembleia que os seus delegados continuem empregando os seus esforços até que consigam que o subsídio seja pago, cuja falta se reputa de desunião. Ficou também assente que se continue reclamando perante a Companhia e governo para que seja melhorada a situação do pessoal reformado, que apenas foi aumentado em 500 diários, deixando-o ficar na mesma miséria situação em que vivia.

Passando-se ao 2º número da ordem de dia, referente a subvenções, foi dado conhecimento à classe da correspondência trocada entre os delegados de Lisboa e P. S. E. e dum despacho da Comissão de Mulheres Portuguesas, que está a ser desenvolvida.

Manufaturadores de tabacos do Porto. — Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários despedidos e subvenção extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

Depois de expostas as demarcações feitas pelos delegados para que seja pago o subsídio aos docentes por efeito do art. 2º do acordado de 4 de Agosto, demonstraram as dificuldades que têm tido para que esse subsídio seja pago, o que ainda não conseguiram apesar de o público estar a pagar o tabaco mais caro.

Resolviu a assembleia que os seus delegados continuem empregando os seus esforços até que consigam que o subsídio seja pago, cuja falta se reputa de desunião. Ficou também assente que se continue reclamando perante a Companhia e governo para que seja melhorada a situação do pessoal reformado, que apenas foi aumentado em 500 diários, deixando-o ficar na mesma miséria situação em que vivia.

Passando-se ao 2º número da ordem de dia, referente a subvenções, foi dado conhecimento à classe da correspondência trocada entre os delegados de Lisboa e P. S. E. e dum despacho da Comissão de Mulheres Portuguesas, que está a ser desenvolvida.

Manufaturadores de tabacos do Porto. — Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários despedidos e subvenção extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

Depois de expostas as demarcações feitas pelos delegados para que seja pago o subsídio aos docentes por efeito do art. 2º do acordado de 4 de Agosto, demonstraram as dificuldades que têm tido para que esse subsídio seja pago, o que ainda não conseguiram apesar de o público estar a pagar o tabaco mais caro.

Resolviu a assembleia que os seus delegados continuem empregando os seus esforços até que consigam que o subsídio seja pago, cuja falta se reputa de desunião. Ficou também assente que se continue reclamando perante a Companhia e governo para que seja melhorada a situação do pessoal reformado, que apenas foi aumentado em 500 diários, deixando-o ficar na mesma miséria situação em que vivia.

Passando-se ao 2º número da ordem de dia, referente a subvenções, foi dado conhecimento à classe da correspondência trocada entre os delegados de Lisboa e P. S. E. e dum despacho da Comissão de Mulheres Portuguesas, que está a ser desenvolvida.

Manufaturadores de tabacos do Porto. — Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários despedidos e subvenção extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

Depois de expostas as demarcações feitas pelos delegados para que seja pago o subsídio aos docentes por efeito do art. 2º do acordado de 4 de Agosto, demonstraram as dificuldades que têm tido para que esse subsídio seja pago, o que ainda não conseguiram apesar de o público estar a pagar o tabaco mais caro.

Resolviu a assembleia que os seus delegados continuem empregando os seus esforços até que consigam que o subsídio seja pago, cuja falta se reputa de desunião. Ficou também assente que se continue reclamando perante a Companhia e governo para que seja melhorada a situação do pessoal reformado, que apenas foi aumentado em 500 diários, deixando-o ficar na mesma miséria situação em que vivia.

Passando-se ao 2º número da ordem de dia, referente a subvenções, foi dado conhecimento à classe da correspondência trocada entre os delegados de Lisboa e P. S. E. e dum despacho da Comissão de Mulheres Portuguesas, que está a ser desenvolvida.

Manufaturadores de tabacos do Porto. — Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários despedidos e subvenção extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

Depois de expostas as demarcações feitas pelos delegados para que seja pago o subsídio aos docentes por efeito do art. 2º do acordado de 4 de Agosto, demonstraram as dificuldades que têm tido para que esse subsídio seja pago, o que ainda não conseguiram apesar de o público estar a pagar o tabaco mais caro.

Resolviu a assembleia que os seus delegados continuem empregando os seus esforços até que consigam que o subsídio seja pago, cuja falta se reputa de desunião. Ficou também assente que se continue reclamando perante a Companhia e governo para que seja melhorada a situação do pessoal reformado, que apenas foi aumentado em 500 diários, deixando-o ficar na mesma miséria situação em que vivia.

Passando-se ao 2º número da ordem de dia, referente a subvenções, foi dado conhecimento à classe da correspondência trocada entre os delegados de Lisboa e P. S. E. e dum despacho da Comissão de Mulheres Portuguesas, que está a ser desenvolvida.

Manufaturadores de tabacos do Porto. — Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários despedidos e subvenção extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

Depois de expostas as demarcações feitas pelos delegados para que seja pago o subsídio aos docentes por efeito do art. 2º do acordado de 4 de Agosto, demonstraram as dificuldades que têm tido para que esse subsídio seja pago, o que ainda não conseguiram apesar de o público estar a pagar o tabaco mais caro.

Resolviu a assembleia que os seus delegados continuem empregando os seus esforços até que consigam que o subsídio seja pago, cuja falta se reputa de desunião. Ficou também assente que se continue reclamando perante a Companhia e governo para que seja melhorada a situação do pessoal reformado, que apenas foi aumentado em 500 diários, deixando-o ficar na mesma miséria situação em que vivia.

Passando-se ao 2º número da ordem de dia, referente a subvenções, foi dado conhecimento à classe da correspondência trocada entre os delegados de Lisboa e P. S. E. e dum despacho da Comissão de Mulheres Portuguesas, que está a ser desenvolvida.

Manufaturadores de tabacos do Porto. — Reúne esta classe a fim de tratar da situação dos operários despedidos e subvenção extraordinária concedida unicamente ao pessoal de Lisboa.

Depois de expostas as demarcações feitas pelos delegados para que seja pago o subsídio aos docentes por efeito do art. 2º do acordado de 4 de Agosto, demonstraram as dificuldades que têm tido para que esse subsídio seja pago, o que ainda não conseguiram apesar de o público estar a pagar o tabaco mais caro.

Resolviu a assembleia que os seus delegados continuem empregando os seus esforços até que consigam que o subsídio seja pago, cuja falta se reputa de desunião. Ficou também assente que se continue

## MARAVILHOSO PAÍS

QUATRO HORAS DE ATRASO  
NUMA VIAGEM DE TREZ HORAS

O que acontece a um bom português que se deixa entusiasmar pelos incitamentos da Sociedade de Propaganda de Portugal?

Imaginai, leitor, que entusiasmados amareleceram as vinhas, as célebres vinhas pelos folhetos e reclamas da Sociedade do José Maria dos Santos, de tam satisfação de Propaganda de Portugal, nos passou pela ideia transmudarmos nos em «touristes», percorrendo e admirando as terras lusitanas. Imaginai ainda que principiamos pelo Sul! O dia escolhido para inicio da viagem foi o de domingo último, de sol ridente e brisa fresca a sustentar-nos o rosto.

Lá fomos no vapor novo do Barreiro, confortável e magestoso. A manhã serena, as águas calmas do Tejo, as fragrâncias de velas vermelhas deslizando ao longo como fantasmas, a casaria clara de Almada trepando entre brumas pela encosta ingreme, as areias rubras do Alfite relenteado-s trémulas nas águas da pequena baía, tudo, nos bem dispunha, tudo nos penetrava dumha alegria só nos levava a exclamar com a Sociedade de Propaganda de Portugal:

«Touristes» de todo o mundo vindos a este país ver a última maravilha de paisagem, o Eden formoso e divino.

\*\*\*

No Barreiro o comboio do Alentejo esperava-nos. A nossa primeira viagem era curta; ficaríamos em Vendas Novas, terra da cortiça... e da poeira. Sera, segundo o guia do Caminho de Ferro que nos acompanhava, um percurso de pouco menos de três horas, em andamento regular.

Corremos o cais do Barreiro, em busca dum modesto carruageiro de segunda classe. Ela! Mas... não nos teríamos enganado? Não seria de quarta ou quinta classe?

— O camarada — perguntamos a um ferroviário — isto é uma carruagem de segunda?

Era, Era uma vergonha. Os estofos aberios como cadáveres de assassinados na mesa de anatomia; as crinas esfarapadas, as ferragens desengonçadas, as portas ameaçando ruina. Era uma carregagem de segunda. Entramos e escorremos na rapagem dos bancos, um pedacinho mais decente e aguardámos a partida.

\*\*\*

Para fazer a vontade à Propaganda de Portugal, quando o comboio nos arrastava aos pinotes, aos solavancos, através das planícies, douradas aquela hora pelo sol débil da manhã, ao contemplarmos os vinhedos amarelos do Outono e umas casitas brancas dispersas, à sombra de pinheiros, murmuravam satisfeitos:

Vivemos num país admirável...

\*\*\*

Chegámos ao Pinhal Novo, à hora marcada pela tabela. E num sorriso de triunfo, dissemos para um passageiro mal humorado que viera a nosso lado barulhudo contra a administração dos caminhos de ferro do Estado:

— Que nos diz a esta pontualidade?

O passageiro sorriu, sorriu, e sem responder, acomodando-se melhor no estôico esturador do banco, soprou para o ar o fumo do seu cigarro.

\*\*\*

— Que diabo, o comboio nunca mais vai daqui!

Ainda estávamos no Pinhal Novo.

— Parece que vinha uma carruagem de terceira incendiada — informou alguém.

Espiritámos à janelas. Mangas arregadas, um empregado dos caminhos ferroviários, atirava balões de água para as rodas do veículo.

Decorriam os minutos. E, sempre confiado, na sinceridade da Propaganda de Portugal, não desanimavamo.

Começaram a abrásar por ali fôrás, as portinholas, e susinetos em cabelo, alguns em mangas de camisa saltaram a terra. Um grupo, armado de garrafões, de garrafas e de borrachas para vinhos, desceu com ríspido, atravessou a lomba, galgou uns campos e penetraram lá longe na guela dunha tasca que espera, paciente, os passageiros abberidos que empream viagens apressadas... Dois veleiros bonscheinheiros, fizeram um «pic-a-sombra» das oliveiras.

Que queria dizer aquilo?

Interrogamos o chefe. Tudo nos foi revelado. A máquina que conduzia o comboio de Aldeagalega avariava-se, por isso a máquina do nosso comboio, genial e diligente, para que os angustiados passageiros de Aldeagalega chegassem ao Barreiro, fôrba rebocá-los.

Então, mais descanados também, descermos do nosso compartimento e fomos dar um largo passeio pelos arredores, ermos e tristes, enquanto um jovem viajante iniciava namoro com uma menina solteirinha que lhe falava da janelas, como se estivesse no terceiro andar da sua casa em Lisboa, arremessando palavras e amor ao seu apaixonado.

\*\*\*

— Uma hora de atraso!

Levavámos uma hora de atraso. O comboio largara por fim o Pinhal Novo e lançava-se apressado, liga-fora, na esperança de recuperar o tempo perdido.

Abandonou a marcha. Chegávamos a uma estação.

— Valdeira...

Minutos de espera. Ouviu-se o sinal da partida, um apito... e nada. Um silêncio pesado e os viandantes entreolhando-se desconfiados. Assumimos à janelas. Nas outras carroagens, mais cabeças espalhadas.

— Que há?

— Avaria na máquina.

\*\*\*

Valdara é uma erma e pequena estação que fica encravada nas imensas pradarias do falecido José Maria dos Santos.

Um sôrbito enorme cobre, em torno, uma extensão de lèguas. Uns dois ou três milhares de pés de sobreiro fazem daquela longa planície uma das mais ricas regiões do país. Entre os sobreiros

## Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 23.565\$49; Joaquim da Silva, 1\$00; Casimiro Baptista, 1\$00; Augusto Fava Rica, 1\$00; João Rodrigues Vilar (M. Estoril), 5\$00; José Lirreiro Vivas, 5\$00; José Abrantes, 6\$00; César Andrade, 10\$50; Agostinho Dantas, 5\$00; Quete em Benavente, 10\$00; Tibúrcio Lopes, 2\$50; J. sé Maria Gonçalves cota mensal, 10\$00; Queta aberta pelo Sindicato dos Fogueiros a bordo do vapor Lagos, 20\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz, 2\$50; Bento Durães, 2\$50; José Augusto, 2\$00; Carlos A. Cruz, 2\$00; Alberto Rocha, 2\$00; Francisco Santos, 2\$50; Leonídio Lopes, 1\$50; Antônio Cruz, 1\$00; Augusto, 2\$00; Carlos A. Carvalho, 1\$50; Eduardo Domingues, 2\$50; Antônio Lopes, 2\$00; Vitor Ferreira, 1\$00; Francisco Fernandes, 5\$00; Leonídio Lopes, 1\$50; Joaquim da Silva, 5\$00; Antônio Pinto de Oliveira, 2\$50; Joaquim Rodrigues Pereira, 2\$50; Vicente Jesus, 3\$00; Ferreira Martins, 5\$00; Adelino Pereira Vidal, 10\$00; Francisco Timoteo Pereira, 5\$00; Joaquim Lopes Baptista, 5\$00; Diamantino Alexandre Ramalho, 5\$00; Augusto Alexandre Ramalho, 5\$00; Antônio Marques Pereira, 5\$00; Ernesto Fernandes de Oliveira, 5\$00; Antônio e Américo, 8\$00; somas, 8\$00.

Queto entre um grupo de empregados dos Telefones do Porto: Pedro Abreu, 1\$00; Elísio Cardoso, 2\$00; Luís Cruz, 2\$50; Eduardo Naves, 2\$50; Antônio Pais, 2\$00; Antônio Cruz, 2\$50; Henrique Cruz,

